

SISTEMA NACIONAL DE PESQUISA DE CUSTOS E ÍNDICES DA CONSTRUÇÃO CIVIL – SINAPI – Abril/2009

Em abril, a evolução do custo da Construção Civil capixaba se estabiliza e apresenta variação de 0,25% em relação a março.

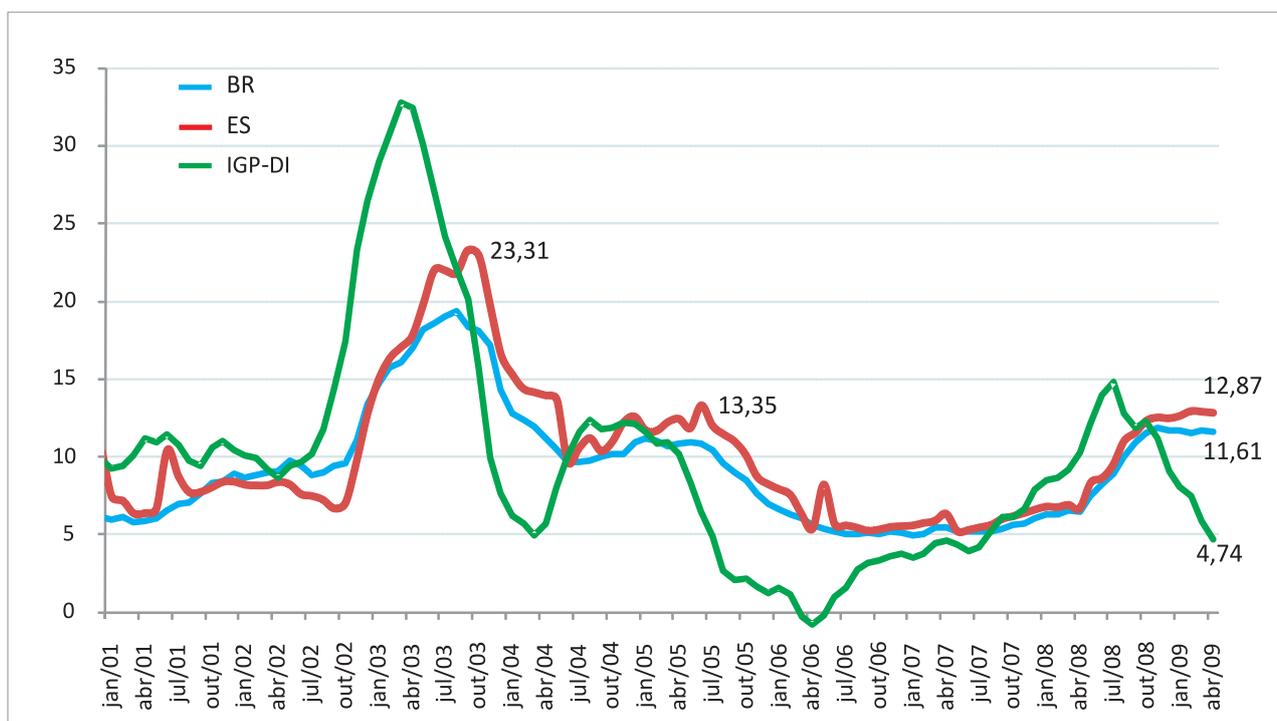
O Índice Nacional da Construção Civil, calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em parceria com a Caixa Econômica Federal, registrou, no Espírito Santo variação de 0,25% no mês de abril, de 1,56% no acumulado no ano e 12,87% em doze meses. Observa-se estabilidade em relação ao indicador do mês de março (0,32%), muito por conta do ritmo menor de reajustes salariais.

O custo médio do metro quadrado, no Espírito Santo, passou de R\$ 608,51 em março para R\$ 610,10 em abril. Comparativamente aos custos praticados no Brasil, o Espírito Santo registra uma diferença de

R\$ 80,00 no valor do metro quadrado, enquanto que, em relação à região sudeste, a diferença é maior, cerca de R\$ 120,00.

Contudo, a variação do custo por metro quadrado capixaba em relação ao mesmo mês do ano anterior registra resultado acima da média nacional. O indicador capixaba cresceu 12,87% em abril; 1,25 ponto percentual acima do referente nacional. Na margem, pode-se observar uma tendência à estabilização do custo na construção civil, contrastando com a tendência dos outros preços da economia, cujos índices, a exemplo do IGP-DI, já apresentam trajetória descendente.

Gráfico 01 - Custo Médio da Construção Civil
Variação (%) em relação ao mesmo mês do ano anterior



Fonte: IBGE

Elaboração: IJSN – Coordenação de Estudos Econômicos

Tabela 1 - Custos médios da Construção Civil, segundo as áreas geográficas - abril de 2009

Áreas Geográficas	Custos Médios (R\$/m ²)	Variações Percentuais		
		Mensal	No Ano	12 Meses
Brasil	690,2	0,32	1,98	11,62
Região Norte	685,7	0,23	1,60	13,13
Rondônia	641,5	0,47	1,22	14,14
Acre	702,0	0,16	1,97	15,14
Amazonas	723,3	0,38	2,26	14,41
Roraima	782,9	0,23	1,14	8,46
Pará	666,1	0,06	1,60	12,56
Amapá	669,1	0,01	1,25	10,13
Tocantins	704,7	0,18	0,58	12,76
Região Nordeste	653,4	0,64	3,23	11,95
Maranhão	666,8	0,12	3,62	11,73
Piauí	620,9	0,09	0,98	12,69
Ceará	642,4	3,30	4,05	13,51
Rio Grande do Norte	609,2	0,12	0,72	10,45
Paraíba	651,3	0,25	5,95	14,11
Pernambuco	641,8	0,08	1,33	12,90
Alagoas	674,0	0,29	1,52	10,70
Sergipe	615,3	0,43	1,89	10,98
Bahia	681,0	0,08	4,53	10,81
Região Sudeste	729,9	0,25	1,82	11,18
Minas Gerais	660,4	0,18	1,94	9,82
Espírito Santo	610,1	0,25	1,56	12,87
Rio de Janeiro	784,6	0,48	5,19	10,66
São Paulo	754,0	0,21	0,94	11,68
Região Sul	674,1	0,13	1,06	11,65
Paraná	683,0	0,12	1,17	12,33
Santa Catarina	672,6	0,18	1,05	11,72
Rio Grande do Sul	666,3	0,10	0,96	10,94
Região Centro-Oeste	653,9	0,15	1,10	11,26
Mato Grosso do Sul	654,4	0,17	1,15	10,77
Mato Grosso	657,3	0,10	1,18	11,96
Goiás	632,3	0,21	0,92	10,71
Distrito Federal	711,1	0,07	1,36	11,92

Fonte: IBGE

Elaboração: IJSN – Coordenação de Estudos Econômicos

Instituto Jones dos Santos Neves

Coordenação Geral

Ana Paula Vitali Janes Vescovi
Diretora-presidente

Elaboração

Victor Nunes Toscano